

SEMINÁRIO REGIONAL SOBRE AS NORMAS PROFISSIONAIS DOS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO NA ÁFRICA OCIDENTAL E CENTRAL

Inauguração da rede TALENT 1/ODD4



Professional standards for Basic Education
teachers in West and Central Africa : Expert meeting
and regional technical workshop

Normes professionnelles pour les enseignants de l'éducation
de base en Afrique de l'Ouest et du Centre : Réunion d'experts
et Atelier technique régional

TALENT Inaugural workshop
24-28 October 2016, Dakar, Senegal
in collaboration with CONFEMEN-PASEC, Unicef, ANCEFA, REESAO and the Regional Coordination Group on SDG4.



Relatório Final

26-28 de Outubro de 2016
DAKAR, SENEGAL

SEMINÁRIO REGIONAL SOBRE AS NORMAS PROFISSIONAIS DOS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO NA ÁFRICA OCIDENTAL E CENTRAL

Inauguração da rede TALENT 1/ODD4
26-28 de Outubro de 2016
Dakar, Senegal

RELATÓRIO CONSOLIDADO DAS SESSÕES

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os trabalhos do seminário técnico regional sobre as normas profissionais dos professores do ensino básico na África Ocidental e Central, realizado de 26 a 28 de Outubro de 2016 em Dakar, Senegal.

I - ESTRATÉGIA

1. Objectivos do seminário

- Esclarecer as ligações e a coerência que deve ser estabelecida entre as normas profissionais identificadas e a revisão dos programas de formação inicial e contínua dos professores;
- Pôr todos os países ao mesmo nível de informação relativamente às diferentes iniciativas em curso na África Ocidental e Central para reforçar a qualidade do ensino - aprendizagem e, nomeadamente as relativas ao desenvolvimento de quadros nacionais e regionais de certificação para os professores do ensino básico.

2. Resultados previstos:

- A rede TALENT é oficialmente lançada e conhecida pelos actores regionais e os Estados-membros beneficiários das suas actividades;
- Os eixos de acções e as actividades prioritárias da rede são validados por todas as partes interessadas;
- Os quadros nacionais têm uma melhor compreensão das articulações e complementaridades entre as diferentes iniciativas em curso na África Ocidental e Central para reforçar a qualidade do ensino – aprendizagem;
- As capacidades dos quadros nacionais (nomeadamente dos países da CEEAC) são reforçadas em matéria de desenvolvimento do quadro de certificação profissional;
- Os países participantes elaboram o seu roteiro para se dotarem de referenciais de certificação e de formação inicial e contínua para os professores do ensino básico;
- Os parceiros de apoio acordam sobre um roteiro comum de trabalho para apoiar os países em questão.

3. Participantes

O seminário registou a presença de 76 participantes oriundos de uma vintena de países da CEDEAO e da CEEAC (Benim, Burkina Faso, Cabo Verde, Côte d'Ivoire, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Mali, Níger, Nigéria, Senegal, Sierra Leone e Togo; Angola, Burundi, Camarões, Congo, Gabão, Guiné Equatorial, Republica Centro Africana, Republica Democrática do Congo, São Tomé e Príncipe, Ruanda e Chade.) e os parceiros de desenvolvimento que os apoiam nas questões relativas à qualidade dos professores (CEDEAO, UEMOA, CEEAC, especialistas regionais e internacionais e **International de l'Éducation**).

4. Abordagem de implementação

Explorando os princípios do modelo de apropriação, o seminário alternou na sua abordagem os contributos de informações, a acção através das produções de grupo, as discussões na plenária para fins de esclarecimento, aprofundamento ou contribuição. Tudo isso permitiu activar os «conflitos sociais e cognitivos» ou interpessoais a fim de modificar ou reforçar as representações individuais.

II – RESUMO DOS TRABALHOS

CERIMÓNIA DE ABERTURA

Foram proferidas três alocações. Em nome da Presidente da Libéria e do seu país, o Professor Advertus Oréa Wright, representante do Ministro da Educação da Libéria, deu as boas-vindas aos participantes e desejou-lhes sucesso nos seus trabalhos.

O Professor Abdoulaye MAGA, representante da CEDEAO, agradeceu e encorajou os organizadores, em nome da CEDEAO, parceiro activo no desenvolvimento do sector do ensino básico. Neste sentido, lembrou que a CEDEAO organizou um seminário sobre a harmonização do sistema do ensino básico e, por conseguinte, esperava que destes trabalhos saíssem propostas para planificar as diferentes estratégias de implementação nos respectivos países.

A Senhora Yumiko YOKOZEKI, Directora da UNESCO IICBA Adis Abeba, manifestou a sua satisfação por proceder à inauguração da rede TALENT. Em seguida, evocou alguns desafios que devem ser ultrapassados na sequência da crise da educação: (i) conteúdos inadequados; (ii) professores não/pouco preparados; (iii) ambiente de aprendizagem desfavorável; (iv) fracos resultados dos alunos (cf. Avaliações do PASEC). Face a esta situação, é necessário mais organização e empenhamento para se dar uma resposta adequada ao ODS4, através da adopção de uma pedagogia mais adequada. Em seguida, a Senhora YOKOZEKI fez o ponto da situação do avanço das diferentes actividades realizadas e a sua capitalização através de um pacote de recursos, retirando uma visão comum e normas profissionais para os professores do ensino básico da África Ocidental e Central. Finalmente, a Senhora YOKOZEKI afirmou o compromisso da UNESCO em garantir a sensibilização junto de todos os parceiros estratégicos e decisores políticos.

Seguiu-se o desenvolvimento das sessões de trabalho.

SESSÃO 1 : Aspectos gerais da crise de aprendizagem na África Ocidental e Central (*moderada pelo Professor Abdoulaye MAGA, representante da CEDEAO*)

Três apresentações permitiram traçar a situação do ensino - aprendizagem na África Ocidental e Central e apresentar como é que a Rede de Educadores para a transformação do ensino - aprendizagem (TALENT) » tenciona abordar a situação nas suas áreas de competência.

A exposição «A crise da aprendizagem na África Ocidental e Central», apresentada pelo Senhor Patrick NKENGNE NKENGNE, analista de políticas educativas - UNESCO-IIEP/Pólo de Dakar, revela que 124 milhões de crianças e adolescentes não frequentam a escola e este número está a subir. É necessário levar estas crianças à escola, o que exige o recrutamento de um número elevado de professores. O nível das aquisições escolares é insuficiente e depois da conclusão do ensino primário, um grande número de crianças não adquire o limiar mínimo de competências em matéria de leitura e matemática. O professor é um elemento fundamental na política educativa visto que na África Subsaariana 70% dos países estão confrontados com uma enorme falta de professores, que se eleva a 90% no ensino secundário.

Por conseguinte, é indispensável proceder a um recrutamento maciço de professores e formá-los, porque não apenas uma proporção considerável de professores não domina as noções e os conhecimentos a transmitir, nomeadamente em Matemática, mas sobretudo porque a melhoria das aprendizagens dos alunos passa por uma melhor qualificação dos professores, garantir uma boa gestão dos recursos docentes: (Política de recrutamento/attractividade para a profissão; plano de carreiras; afectação e utilização de recursos), aumentar as capacidades das instituições de formação de professores: capacidades físicas, humanas e materiais e interrogar os processos de certificação dos professores no sentido de um quadro de certificação que tenha em conta práticas docentes no seu local de trabalho.

Apresentação relativa à « Realizar a tarefa – garantir educação a todos os refugiados » feita por Caroline SCHMIDT, ACNUR, mostra que 263 milhões de crianças e adolescentes não frequentam a escola e 20% da carga

horária são perdidos anualmente. Apenas 50% das crianças refugiadas têm acesso à escola primária e, entre elas, 22% atingem o secundário e apenas 1% tem acesso à universidade. As crianças refugiadas confrontam-se com vários problemas complexos (língua, mobilidade, protecção). Desde então, as prioridades do ACNUR são no sentido do seu envolvimento na realização do ODS4; manter as crianças nas escolas; garantir a inclusão e contribuir para a melhoria dos quadros de desenvolvimento das normas e padrões no ensino básico.

A apresentação da « Rede dos educadores para a transformação do ensino - aprendizagem (TALENT) » por Valérie DJIOZE-GALLET, Coordenadora da rede TALENT para a UNESCO, realçou que a rede TALENT é concebida para servir de plataforma temática do grupo regional de coordenação do ODS4-EDUCAÇÃO 2030 na África Ocidental e Central, que visa apoiar a implementação do ODS4.

As actividades da rede TALENT incidem na investigação, partilha de conhecimentos e reforço de capacidades. A rede sinaliza os países da África Ocidental e Central elabora uma teoria de mudança segundo a qual a melhoria do ensino e da aprendizagem, nomeadamente o domínio das competências básicas, dependa de três alavancas principais (o capital da rede, os conhecimentos e as capacidades) cuja combinação vai reforçar os sistemas de ensino da região.

Para os objectivos, a rede TALENT não é um projecto, mas uma plataforma de colaboração que favorece a junção das forças e se inscreve numa comunidade de trabalho e de aprendizagem; por outras palavras, a palavra-chave é « procurar as melhores estratégias para que as crianças aprendam mais e melhor » porque é na « sala de aula » que o impacto dos programas se faz sentir, que os métodos pedagógicos demonstram a sua eficácia ou o seu fracasso e que os alunos devem estar motivados a participar e a aprender.

A rede TALENT intervém em várias áreas: apoio aos professores visando a sua profissionalização, ambiente institucional, seguimento das aprendizagens, etc.

As modalidades de acção da rede são a partilha de conhecimentos e experiências; a produção e a partilha de novos conhecimentos; o desenvolvimento das capacidades e, finalmente, a sensibilização em direcção aos líderes. Actualmente, os recursos humanos e financeiros da rede provêm das contribuições dos vários parceiros. Desde a sua criação, em Junho de 2016, a rede TALENT conseguiu resultados significativos dos quais:

- ❑ A criação de uma parceria dinâmica composta pela UNESCO, UNICEF, CONFEMEN, ANCEFA, REESAO;
- ❑ Organização de actividades nas suas três áreas de intervenção nomeadamente: i) Partilha de experiências, reflexão e sensibilização sobre a medida das aprendizagens das crianças pequenas (Seminário técnico regional de 27-28 de Julho passado em Dakar: 70 participantes de 6 países, 13 organizações internacionais e regionais incluindo da sociedade civil e da investigação); ii) Produção de conhecimentos: revisão das avaliações das aprendizagens realizadas durante os últimos 10 anos na África Ocidental e Central e iii) Reforço de capacidades: seminário técnico regional sobre as normas profissionais dos professores do ensino básico na África Ocidental e Central – Seminário Inaugural
- ❑ Criação de uma plataforma em linha de partilha de conhecimentos (portal de recursos contendo mais de uma centena de recursos técnicos).

Nas discussões que se seguiram a estas apresentações, vários problemas foram apontados e dadas as seguintes respostas:

Tipos de professores recrutados : « não é professor quem quer ». Face à massificação dos efectivos e ao défice real de pessoal qualificado, estamos realmente perante uma situação de professores formados e diplomados, professores formados e não diplomados, e professores sem formação inicial. É importante fazer a reflexão e construir uma taxinomia segundo critérios que determinem os perfis de entrada e de saída e proceder à certificação.

As novas tecnologias constituem uma contribuição: simplificação dos encargos, consideração das ferramentas, alargamento do alvo, adaptabilidade; as NTIC oferecem, com as tabletes, a possibilidade de descarregar os manuais e aumentar, assim, a acessibilidade e a duração de vida, mas a dificuldade reside na sua utilização, funcionalidade, acessibilidade e manutenção.

Estabelecimento de prioridades e hierarquias das questões de educação. Os elementos que participam na resolução dos problemas de qualidade são de natureza diferente. Deve-se ter o hábito de testar as coisas e tomar decisões tendo em conta os resultados obtidos; pode-se igualmente observar e assumir as boas práticas e as

experiências bem sucedidas nos outros países/zonas em relação às preocupações semelhantes. Deve-se ter tempo para testar.

Formação dos professores que exercem nos campos de refugiados. No ACNUR, interessamos muito pelas abordagens inovadoras; por exemplo, a utilização dos telefones móveis para a leitura dos manuais, ou da televisão para o ensino/aprendizagem em simultâneo nas várias classes de diferentes localidades. O UNICEF fez um trabalho notável na formação dos professores em matéria de seguimento e de apoio psicossocial das crianças. O ACR apoia a formação de professores em países como a Nigéria mas os recursos são insuficientes. A criação de um ambiente saudável e de protecção da criança é fundamental: a sala de aula constitui o primeiro elemento de garantia deste apoio psicossocial.

SESSÃO 2 : Painéis de discussão (Sessão moderada por ...

O primeiro painel (PAINEL1) intitulado « Para que servem as normas profissionais para os professores? » visava permitir aos participantes ouvir várias perspectivas sobre a utilidade das normas, os problemas e os desafios ligados a estas ferramentas.

O painel era formado pela Senhora Anne-Marie CHARRAUD, antiga professora e especialista em certificação profissional; a Senhora Assibi NAPOE, Coordenadora Regional e Chefe da International Education (IE) e o Professor Steeve NWOKEOCHA do Fórum África das Autoridades de Regulação da Profissão Docente (AFTRA). Os moderadores eram a Senhora Fatimata BA-DIALLO da CONFEMEN e o Senhor Labass DIALLO do programa CONFEMEN-PASEC e finalmente o Professor Abdoulaye MAGA, Director do Departamento de Educação da CEDEAO.

Deste painel ressaltaram os elementos seguintes:

Definição do conceito de normas profissionais: a norma é uma referência adoptada, negociada entre intervenientes que a devem utilizar para fins comuns. A norma profissional, no caso do professor é, portanto, uma referência que vai indicar os critérios fundamentais que mostram que o professor pode exercer a profissão de professor.

Diferença de concepção entre os países francófonos e anglófonos: nos países francófonos trata-se de normas prescritivas enquanto que nos países anglófonos aplicam-se normas que representam mais recomendações. É necessária uma compreensão comum e conteúdos harmonizados a partir da definição de critérios ainda que na implementação possam ser observadas diferenças devidas às especificidades nacionais/locais.

Elementos estruturantes das normas: Três pilares estruturam estas normas. Em primeiro lugar, há a *descrição daquilo que o professor deve fazer*: um perfil negociado entre os diferentes actores que vão utilizar este professor; são as competências exigidas para exercer a profissão de professor. Há, em seguida, a *determinação do processo de profissionalização da pessoa em questão* com: (i) a formação que é o núcleo duro; (ii) a avaliação das aquisições; (iii) a verificação da capacidade de utilização daquilo que foi adquirido (competências exigíveis); este processo integra a formação inicial e contínua numa aquisição permanente de experiências profissionais. Há, finalmente, as *regras do jogo entre o empregador e o empregado*, com a sua complexidade devido, entre outras coisas, ao recrutamento, à remuneração, etc.

Para quê fazer as normas ? : Há três finalidades aqui. A primeira é estabelecer dispositivos/estratégias harmonizadas e consensuais de formação do professor; a segunda é permitir a descrição de funções próprias ao professor e, finalmente, a terceira é melhorar a empregabilidade e a mobilidade do professor num espaço (professores sem fronteira).

Efeitos previstos pelas normas: na maior parte das vezes, as normas traduzem-se por um quadro de harmonização, de referenciais, uma deontologia para permitir a promoção na carreira (através dos estatutos, da remuneração) e a liderança do professor. Autorizam a prestação de contas do professor em relação à comunidade. As normas podem conduzir à criação da Ordem dos Professores para garantir a sua dignidade, o respeito dos valores que encarnam e o respeito da sua profissão e, através disto, a instauração da confiança entre o professor e a comunidade.

As condições de gestão das normas: as normas devem ser desenvolvidas, seguidas, avaliadas e revistas de forma consensual (instituinto um diálogo social) e apoiadas por uma vontade política clara por parte das autoridades.

Os participantes entrevistaram no sentido de se tomar igualmente em conta as condições materiais de existência e o trabalho do professor, que constituem variáveis que influenciam significativamente esta profissionalização e sublinha a necessidade de haver normas comuns que tenham em conta as dimensões «normas e padrões» a fim de favorecer a mobilidade dos professores e a partilha dos conhecimentos e práticas no espaço CEDEAO.

O debate geral que se seguiu tratou as seguintes questões essenciais:

- i) A clarificação do conceito de certificação que pode fazer referência a duas noções: a certificação do nível profissional da parte que avalia a competência do professor e é sancionada por um diploma profissional, e a certificação académica que verifica os conhecimentos decorrentes do nível académico e que é sancionada por um diploma académico;
- ii) As diferenças de compreensão entre o inglês e o francês e nos termos utilizados por todos no mesmo grupo linguístico. Os termos «normas», «padrões», «certificados», «qualificação», «certificação», são utilizados na linguagem corrente de forma imprecisa e, por vezes, incoerente. É um problema que se deve ultrapassar se quisermos dotar de padrões e normas comuns que todos possam compreender. Um primeiro passo seria dispor de um léxico técnico harmonizado e consensual para evitar interferências e confusões com a linguagem corrente.

O segundo painel (PAINEL 2) era intitulado: Qual a situação da África Ocidental e Central: experiências de apoio *para o desenvolvimento de normas profissionais para os professores* - O painel era constituído pela Senhora Adriana VALCARCE (UNICEF WCARO) e o Senhor Jean Adotevi e a Senhora Rokhaya Diawara da UNESCO.

O primeiro membro do painel fez uma exposição sobre a experiência da abordagem comunitária pré-escolar no departamento de Sédhiou, que consistiu, numa primeira fase, no ponto de situação das estruturas pré-escolares segundo os diferentes modelos (público, privado, comunitário e de base religiosa) para estabelecer o mapa pré-escolar do Senegal (uma experiência semelhante que foi igualmente realizada nos Camarões). A descrição da experiência mostrou que 44 autarcas do departamento se comprometeram em assumir as despesas dos animadores polivalentes. As comunidades investem-se na realização das infra-estruturas (abrigos, mesas, bancos, equipamentos). As autoridades académicas assumem as despesas com a formação inicial sumária dos animadores polivalentes. Os parceiros apoiam a elaboração dos manuais, apoios e materiais didácticos. E os limites desta experiência estão ligados à deficiência dos dados de base, à falta de formação específica dos professores do pré-escolar e à precariedade do emprego.

A segunda exposição apresentou o « *Quadro de orientação harmonizado/comum para a profissionalização dos professores do ensino básico de qualidade na África Ocidental e Central*» que os Escritórios da UNESCO na África Ocidental e Central desejam finalizar em 2017. Este quadro de orientação deve permitir aos Estados da região disporem de um conjunto de recursos técnicos para avançar na profissionalização dos professores do ensino básico segundo o seu próprio ritmo, as suas especificidades e a sua ambição política favorecendo ao mesmo tempo o reconhecimento mútuo das competências adquiridas pelos professores no mesmo espaço regional. Cerca de sete documentos constituirão este quadro de orientação, e alguns já estão disponíveis ou esboçados:

- Documento I : Introdução/Quadro de Referência
- Documento II : Quadro de orientação curricular
- Documento III : Normas profissionais para os professores do ensino básico
- Documento IV : Ofertas de formação/percurso de profissionalização
- Documento V : Gestão/afecção
- Documento VI : Quadro de implementação do pacote
- Documento VII : Gestão dos recursos do pacote

O debate geral, que se seguiu a estas apresentações, incidiu sobretudo no subsector pré-escolar em que o último ano representa o primeiro ano do ensino básico. Ressaltaram os seguintes pontos: a necessidade de identificar as razões pelas quais os países dificilmente se envolvem no desenvolvimento do pré-escolar; a ausência de dados relativos aos custos e aos efectivos; o não domínio do impacto do pré-escolar no desenvolvimento da criança e o seu sucesso escolar; a inadequação dos modelos em vigor em relação à procura; a importância de se fazer a sensibilização junto das autoridades centrais e locais sobre os efeitos positivos do pré-escolar (eficácia interna, sucesso escolar e **preparação para a vida...**) para comprometer os intervenientes a garantir o desenvolvimento do subsector, a exigência

de aprofundar a investigação e a reflexão sobre o estatuto técnico, uma planificação mais fiável que permita reajustar as políticas de educação em matéria de desenvolvimento do subsector pré-escolar.

SESSÃO 3 : Concertação sobre os objectivos da rede TALENT e suas prioridades de trabalho

Nesta sessão, os participantes reflectiram sobre os temas de trabalho da TALENT e deram as suas perspectivas sobre os apoios que esperam da rede TALENT em matéria de produção e partilha de conhecimentos, reforço de capacidades, sensibilização e comunicação. A rede TALENT trabalha em 5 temáticas. Como a primeira temática é a «Profissionalização dos professores» e é o tema do presente seminário de 3 dias, a sessão de concertação incidiu nas outras quatro temáticas da TALENT a saber:

1. Os dados para reforçar os processos educativos
2. As barreiras à aprendizagem e a participação das partes interessadas
3. A garantia de qualidade do ensino e da formação do pessoal docente
4. As competências do século XXI no contexto africano.

Foram constituídos quatro grupos de trabalho que trabalharam sobre as seguintes referências: 1) Com base no vosso contexto nacional ou organizacional, indiquem os três problemas principais desta temática que deveriam, segundo a vossa opinião, levar a uma reflexão e/ou acções da rede TALENT no período 2017-2018; 2) Qual o tipo de acção(ões) que preconizam ?

Os resultados dos diferentes grupos apresentam-se da seguinte forma :

Temática : « Dados para reforçar os processos educativos »

Problemas prioritários a serem tratados : 1. Urgência e responsabilidade para tratar as questões identificadas pelas avaliações para esclarecer as decisões políticas; 2. Transformação dos resultados das avaliações em políticas portadoras de mudança;; 3. Envolver todos os actores em todo o processo de avaliação das aprendizagens – da concepção à implementação até à divulgação dos resultados. Consulta e concertação de todos os actores do princípio ao fim; 4. A imprecisão dos dados conduz à informação errada das decisões políticas – as metodologias não são boas, os dados de qualidade são insuficientes e os agentes da recolha de dados não têm formação suficiente.

Quadro das medidas preconizadas:

	Produção e partilha de conhecimentos	Reforço de capacidades	Sensibilização e comunicação
1	Produção de uma lista de avaliações num país, simplificada e traduzida nas línguas locais para uma grande divulgação Apoio à restituição descentralizada e desconcentrada dos resultados das avaliações		Sensibilização junto dos PTF para a transformação dos resultados das avaliações em políticas de educação
2	Encorajar a TALENT a explorar e apoiar iniciativas como boletins escolares / a envolver todos os actores locais nomeadamente os pais, a recolherem dados sobre a qualidade estrutural das escolas	Formação presencial das organizações da sociedade civil na/em torno da escola (sindicatos, escolas, associações de pais de alunos, mídia) para a compreensão e interpretação dos resultados das avaliações	Envolver todas as partes interessadas nos processos de planificação sectorial – publicitar a informação para os actores envolvidos

		e o fundamento das avaliações	
		Formação dos actores para a utilização e a transformação dos resultados em políticas e actividades	
3		Coordenar o apoio aos países que queiram criar células nacionais de avaliação	

Temática: « Barreiras à aprendizagem e participação das partes interessadas ».

Problemas prioritários a serem tratados: 1. Qualidade do ambiente de aprendizagem; : 2. Inclusão; 3. Voz dos docentes, dos alunos e da sociedade civil.

Quadro das accções preconizadas:

Produção e partilha de conhecimentos	Reforço de capacidades	Sensibilização e comunicação
1. Qualidade do ambiente		
Realizar um estudo sobre as condições de aprendizagem para identificar os obstáculos, os factores de bloqueio e as barreiras à aprendizagem	Reforçar as capacidades das instituições responsáveis pela produção de material didáctico para estimular a elaboração de manuais que reflectam e integrem as realidades locais em vez de fazer a sua importação	1. Criação de um ambiente seguro em termos de infra-estruturas escolares propícias ao ensino e à aprendizagem; 2. Adaptação da sala de aula especializada (equipada de laboratório) para o ensino das matérias científicas
2. Inclusão		
Produção de módulos sobre a educação inclusiva, a educação especializada sobre o género	Formação dos professores para um ensino inclusivo, sensível ao género, uma educação especializada para os alunos com necessidades especiais (portadores de deficiência, refugiados...)	Sensibilização para: 1. Integração nas políticas de educação e nos planos e programas sectoriais das preocupações dos alunos com necessidades especiais; ex: facilitar o acesso dos alunos portadores de deficiência às infra-estruturas como salas de aula, casas de banho e organizar infra-estruturas sensíveis ao género; . 2. Sensibilização dos professores, dos alunos do sexo oposto, do pessoal, dos pais e da comunidade sobre as violências cometidas às raparigas (casamento precoce, assédio sexual, abusos, etc). 3. Introdução das questões de género nos manuais escolares
3. Voz dos professores, dos alunos e da sociedade civil (as suas opiniões sobre as políticas de educação, os programas escolares, a língua de ensino, etc)		
Realizar um estudo sobre a participação efectiva dos professores, dos alunos e da sociedade civil no diálogo social e político.	Dotar os professores, os alunos e a sociedade civil de ferramentas para que sejam conscientes dos seus direitos e deveres e desempenhem o seu papel de parceiros de educação	1. Institucionalização do diálogo político e social (quadro de concertação operacional) 2. Envolvimento dos professores, dos alunos e da sociedade civil como actores neste quadro

Temática: «Garantia de qualidade do ensino e da formação do pessoal docente »

Problemas prioritários a serem tratados : 1. Nível de pertinência das políticas de formação; 2. Inadequação dos currículos; 3. Falta de seguimento da implementação do caderno de encargos para a formação dos professores

Quadro das acções preconizadas:

	Produção e partilha de conhecimentos	Reforço de capacidades	Sensibilização e comunicação
1	Recolha e partilha de resultados de avaliação	Reforço das capacidades dos planificadores	Sensibilização junto dos decisores para o alinhamento das políticas com as normas de qualidade da formação de professores
2	1. Elaboração de currículos alinhados com as normas profissionais dos professores; 2. Implementada a recolha e disponibilização dos resultados de avaliação de currículos	Reforço de capacidades em matéria de elaboração de currículos alinhados com as normas profissionais	Sensibilização para a afectação de recursos compatíveis
3	1. Recolha e partilha da avaliação das tarefas de seguimento da implementação dos cadernos de encargos para a formação de professores; 2. Partilha das boas práticas; 3. Produção de tabelas de observação e de avaliação	1. Reforço das capacidades dos intervenientes na cadeia de seguimento ; 2. Levar os intervenientes a se apropriarem dos conceitos de qualidade e de garantia de qualidade	Sensibilização para a criação de quadros regulamentares

Temática: « Competências do século XXI para os jovens e as crianças africanas »

Problemas prioritários a serem tratados: 1. Como fazer para que os jovens e as crianças possam ter acesso, explorar e utilizar as TIC para melhorar as suas aprendizagens e condições de vida? 2. Como partir das competências de vida corrente (valores socioculturais) para construir a sua cidadania a fim de que os jovens e as crianças sejam cidadãos críticos e responsáveis? 3. Como instalar nos jovens e nas crianças africanas competências em comunicação (tecnologia, relações interpessoais) a fim de que possam viver e manter-se em comunidades e em redes 4. Como desenvolver uma cultura da aprendizagem numa perspectiva da aprendizagem durante toda a vida para dominar melhor as SMTI para o desenvolvimento de África.

Quadro das acções preconizadas:

Problema	Produção e partilha de conhecimentos	Reforço das capacidades	Sensibilização e comunicação
1	Organizar a investigação do problema	1. Formar os jovens e as crianças para assumirem as suas responsabilidades ; 2. Criar estruturas responsáveis pela sua formação	1. À intenção dos governos e outros decisores ; 2. Sensibilizar os jovens e as crianças sobre o mecanismo desta sensibilização
2	Investigação sobre os valores socioculturais	1. Reforçar as capacidades dos professores na integração dos valores socioculturais no processo de ensino; 2. Formar os jovens e as	Integrar os valores socioculturais nos programas com um suporte linguístico local

		crianças para conhecerem os valores socioculturais	
3	Investigação sobre as competências a desenvolver no século XXI pelos jovens e pelas crianças	1. Formar as crianças e os jovens na aquisição de competências e no desenvolvimento pessoal: 2. Reforçar as capacidades dos professores em matéria de competência tecnológica e linguística (línguas nacionais e internacionais)	À intenção dos governos e outros decisores, redes, pais e comunidades
4	Encorajar a investigação nas áreas supracitadas	Disponer de mecanismos que incentivem a investigação e a inovação	1. Sensibilizar os decisores sobre o papel e a importância dos SMTI para o desenvolvimento de África; 2. Sensibilizar as crianças e os jovens sobre a importância dos SMTI para o seu próprio desenvolvimento e o desenvolvimento de África

Síntese dos debates sobre os diferentes resultados :

Sobre a temática relativa aos « Dados » : para além da sensibilização junto do PTF, deve-se ter igualmente em conta outros alvos (**políticas, parlamentares, comunidades regionais...**)

No quadro da garantia de qualidade: precisar o nível médio e o perfil de entrada nas instituições de formação inicial, definir a duração da formação e o perfil de saída.

A Rede TALENT deveria realizar um estudo comparativo público/privado na área dos resultados dos exames nacionais a fim de identificar os factores que explicam as diferenças e basear-se em boas práticas. A rede TALENT deve ajudar os países a se dotarem de meios para medir correctamente (indicadores) os desempenhos do seu sistema. A investigação deve visar temáticas precisas. É necessário reforçar as capacidades de avaliação (seguimento, avaliação do ensino e das aprendizagens) relativamente à temática das «barreiras da aprendizagem». O Senegal desenvolveu **algumas ferramentas em prol da inclusão (guias pedagógicos de apoio aos professores...)** que poderiam ser partilhados.

A coordenadora da « TALENT », Sr^a Valérie DJIOZE-GALLET, fez uma apreciação positiva dos conteúdos variados e instrutivos das diferentes produções. Muitas coisas evocadas já existem, mas não são acessíveis a todos, a questão é zelar para a sua recolha e divulgação. Para os elementos que ainda não estão disponíveis, a reunião da equipa TALENT, prevista para 17 de Novembro, irá reflectir sobre as modalidades de elaboração e de partilha.

O Professor Philippe JONNAERT, por seu turno, sublinhou que a TALENT tem o papel de desencadear um vasto movimento de reflexão, de apropriação e de produção de conhecimentos em torno de questões dominantes das quais a profissionalização dos professores. Estas questões, que não são recentes, estão a surgir de novo em todos os debates desde o pré-escolar até à universidade, nos contextos de crise e nos campos de refugiados. A educação é uma preocupação, um projecto importante em todos os países, orientados apenas para uma grande problemática: o sucesso do aluno e o único principal responsável: o professor. É necessário criar uma ordem profissional dos professores para definir melhor as normas, proteger e defender a profissão docente. Poucos professores (com o giz na mão) dominam as políticas educativas dos seus países. Existem grandes constrangimentos para o ODS4 nomeadamente: Quem vai, para além dos discursos, levar o ODS4 às salas de aula? Quem produz a qualidade nas salas de aula? Os professores são, sem dúvida, os portadores da qualidade e da mudança nas salas de aula.; o que

é que significa inclusão na classe, como zelar para que a equidade seja respeitada na sala de aula? A diversidade não é apenas cultural, ela é também linguística e social.

É necessário prever medidas concretas de formação inicial e contínua que permitam apetrechar os professores. Um currículo permite passar da política de educação à sua tradução numa sala de aula. A TALENT deverá preocupar-se mais com o que se passa nas aulas e com as ferramentas que daremos aos professores para uma prática profissional de qualidade.

Esta comunicação suscitou comentários e perguntas da parte dos participantes:

O professor deve ser um elemento central que tenha conhecimento exacto daquilo que se espera dele; quais as estratégias para se chegar a esta situação?

Para garantir a inclusão na aula, é necessário alargar as finalidades e os objectivos das escolas tendo em conta a despistagem da falta de adaptação; a readaptação social; o acompanhamento psicossocial; o apoio pedagógico; o seguimento em relação com os outros parceiros. O estabelecimento escolar deverá ser entendido como uma equipa. É necessário reintegrar a governação escolar e estar atento ao recurso professor.

A TALENT deverá fazer a sensibilização junto das autoridades para a assunção correcta do ODS4.

É necessário fazer a diferença entre uma ordem de professores e um sindicato de professores.

Como resposta, o Professor JONNAERT deu os seguintes esclarecimentos: Qual a estratégia para se chegar ao professor? Ver a escola como uma equipa de professores, uma comunidade de políticas, uma comunidade de investigação, que identifica no seu ambiente os problemas prioritários e se dispõe a encontrar respostas adequadas para estes problemas. Qualquer professor, na sua prática na sala de aula, deverá ter em conta a diversidade de todos os alunos, a fim de que cada criança tenha acesso àquilo que tem necessidade para aprender.

SESSÃO 4 : Apropriar-se das iniciativas em curso para a profissionalização na África Ocidental e Central (sessão presidida pela Sr ^a Nene Fatou DIALLO, Inspectora Geral do Ensino Pré-universitário)
--

Foram feitas três comunicações introdutórias, sendo as duas primeiras complementares. Os relatórios técnicos nos quais estas apresentações se baseiam figuram em anexo e estão disponíveis no portal de recursos da TALENT.

As duas primeiras apresentações incidiram sobre o Quadro de orientação curricular comum (pelo Professor Philippe JONNAERT) e a Reflexão sobre as ofertas e planos de formação dos professores do ensino básico na África Ocidental e Central (pelo Professor Abdoulaye BARRY). Em resposta às perguntas e esclarecimentos, os dois intervenientes sublinharam os elementos seguintes:

Nos países que entraram através de programas, quais os mecanismos para se reajustar e evitar « a guerra das abordagens » ? Resposta : É preciso proceder ao reenquadramento, trabalhar com os redactores dos programas sobre os quadros de orientação curricular; trabalhar por área de aprendizagem; proceder a reagrupamentos de disciplinas próximas que possam dialogar entre elas. Não devia haver guerra de abordagens porque nenhuma abordagem é exclusiva.

A formação dos professores ao nível universitário não é contraproducente? Resposta: Não se trata de uma ligação à universidade mas sim uma aquisição de mais competências académicas e profissionais. O quadro universitário permite aos professores melhorar o seu plano de carreiras com um sistema de créditos baseando-se no sistema LMD para valorizar as suas competências profissionais.

A terceira apresentação foi sobre *O quadro e o referencial de certificação dos professores do ensino básico no espaço CEDEAO para o reconhecimento e a validação das suas competências de educação e de formação e das suas aquisições de experiências* (pela Sr^a Valérie DJIOZE-GALLET e o Sr. Jean ADOTEVI)

A síntese dos debates sobre a apresentação ressaltou as preocupações seguintes, às quais os intervenientes associados à Sr^a Anne-Marie CHARRAUD deram as seguintes respostas:

A que nível se situa o certificado de aptidão pedagógica emitido nas escolas normais superiores? Resposta: o referencial de certificação define as normas profissionais, mas é necessário reflectir ainda sobre as modalidades de certificação, e isso deve ser feito em diálogo com os estados envolvidos.

É realista prever que sejam certificados para ensinar em todo o ciclo do ensino básico? Resposta: Com efeito, há uma diferença entre os professores generalistas, que ensinam no primário e no pré-escolar, e os que ensinam no secundário e que são especializados em disciplinas específicas. É por isso que o referencial prevê duas opções e os candidatos à certificação «professor do ensino básico» deverão constituir um dossiê com opção pré-escolar/elementar ou opção elementar/primeiro ciclo do secundário.

Porquê constituir júris de certificação? Não é o papel das escolas de formação? Resposta: as escolas de formação podem fazê-lo se dispuserem de um referencial de certificação que seja diferente do referencial de formação.

Os júris de certificação dos professores, em alguns países, não integram os pais dos alunos: o júri deveria ser alargado às outras partes interessadas (pais, administração, sociedade civil...)

O recrutamento dos educadores pré-escolares de nível universitário não é um desperdício tendo em conta a falta de recursos e as necessidades de desenvolvimento do subsector da pequena infância: Com a certificação não se trata de um recrutamento a partir de diploma de nível universitário mas sim de uma licença ou de uma autorização para exercer emitida após constatação de que o candidato possui realmente todas as competências visadas pela certificação.

Privatização da escola na Libéria: Na sua resposta, o Vice-Ministro sublinhou que a Libéria não privatizou as escolas. O país está sim a experimentar um projecto em algumas escolas piloto. As decisões serão tomadas tendo em conta as conclusões desta experiência.

Após estas apresentações introdutórias, os participantes dividiram-se em dois grupos para aproveitarem duas sessões consecutivas em seminários paralelos de aprofundamento, de uma hora e trinta (1h30) cada um com a intervenção de especialistas. Estas sessões de aprofundamento tinham por finalidade permitir aos quadros nacionais e aos parceiros presentes familiarizarem-se e apropriarem-se das ferramentas apresentadas. Durante estes seminários paralelos, os especialistas voltaram para as apresentações que fizeram no início, detalharam as modalidades de elaboração das ferramentas apresentadas e responderam às questões dos participantes quanto à aplicabilidade e à pertinência destas ferramentas para resolver os problemas nacionais. Outra finalidade destes seminários paralelos foi permitir aos especialistas que intervieram a recolha de comentários e recomendações preciosas para a revisão/finalização das ferramentas apresentadas.

Ensinaamentos retirados dos trabalhos dos seminários paralelos de aprofundamento

Tema :« Referencial de certificação dos professores do ensino básico dos países da CEDEAO» moderado pelo Sr. Jean ADOTEVI e Anne-Marie CHARRAUD

Incidu-se, por um lado, na apropriação dos conceitos de certificação, padrão, norma e, por outro lado, na necessidade de combinar normas e padrões para harmonizar os dispositivos entre países francófonos e anglófonos. As questões de aprofundamento incidiram na forma de implantar a certificação CEDEAO nos percursos existentes nos países, tomar em conta a situação específica de cada país, a necessidade de reformar os sistemas nacionais de certificação a fim de garantir um dispositivo fiável de profissionalização dos professores.

As preocupações levantadas incidiram na integração do não formal no proposto referencial de certificação CEDEAO. A integração não foi esquecida, mas o ponto de partida deste trabalho dirigido pela UNESCO Dakar foi começar com os professores do ensino básico porque intervêm num ambiente já estruturado por currículos, circuitos de formação estruturados, etc. Dito isto, num país como o Senegal em que o Governo tomou a opção de formar professores de base polivalentes (isto é, formados para ensinar tanto no formal como no não formal), foi fácil para a UNESCO adaptar o referencial de certificação da CEDEAO acrescentando as tarefas e as competências específicas ao ensino não formal. Os participantes pediram à UNESCO-Dakar para divulgar a experiência do Senegal de adaptação do referencial de certificação dos professores do ensino básico da CEDEAO aos professores do não formal.

Para a integração do pré-escolar, foi lembrado que o referencial inclui a certificação dos professores do ensino básico que trabalharão no pré-primário.

Tema : « Quadro curricular para os professores do ensino básico», e «Ofertas e planos de formação dos professores do ensino básico na África Ocidental e Central», moderado pelos Professores Philippe JONNAERT e Abdoulaye BARRY.

Os debates de aprofundamento cingiram-se, por um lado, às práticas e, por outro, às categorias de professores e seus percursos, nomeadamente as possibilidades de melhoria da formação e a assunção da formação do pessoal decorrente do órgão de controlo, de supervisão e de enquadramento para a instalação sustentável da profissionalização dos professores.

Os debates permitiram identificar determinados aspectos que não tinham sido revelados, nomeadamente em relação à falta de dados sobre a África Central.

Todos os participantes sublinharam a necessidade de finalizar os dois documentos apresentados.

Percepção dos participantes sobre o formato

Os participantes das sessões apreciaram a abordagem e o formato. Por outro lado, a sensibilização centrou-se na integração dos educadores do pré-escolar no processo. Foram formuladas algumas expectativas: ao nível da mutualização de experiências de países da África Ocidental em matéria de certificação, a assunção da situação complexa da África Central, nomeadamente com o plurilinguismo. Todavia, como o processo está lançado, deve haver um mecanismo de seguimento com base nas ferramentas disponíveis. De uma maneira geral, os participantes:

1. Manifestaram a sua satisfação pelos trabalhos realizados no Senegal e que permitiram, em boas condições, ter uma visão clara dos objectivos a serem atingidos e se familiarizarem ainda mais com as ferramentas que serão incluídas na plataforma digital e, deste ponto de vista, a TALENT chega no momento certo para uma melhor profissionalização dos professores. Resta fazer a comunhão de esforços, o que leva os parceiros a participarem no projecto.
2. Apontaram as dificuldades ligadas à diversidade linguística, nomeadamente nos países da CEEAC, mas a exploração dos questionários vai permitir aos especialistas poder fazer o perfil das boas orientações.
3. Pediram à UA para continuar o seu trabalho de desenvolvimento de África, dando prioridade ao capital humano. Alguns países manifestaram pontos de vista mais específicos:

Sierra Leone : neste seminário, embora o país já esteja a fazer a profissionalização dos professores, aprendeu muito e vai tentar adaptar-se às conclusões consensuais de harmonização dos diferentes quadros escolhidos. Angola : Felicitou a UNESCO e realçou que existem parâmetros do sistema de formação de professores desde 2001 que deverão ser revistos, nomeadamente alargando-os ao não formal. Neste sentido, um novo sistema de qualificação e de certificação será adoptado no próximo ano explorando as conclusões e as ferramentas saídas destes trabalhos.

Gâmbia : anotou que o país, desde o início, trabalha com a UNESCO sobre as normas mas as duas sessões ajudaram muito a esclarecer algumas zonas de dúvidas que subsistiam. O objectivo é ter uma massa crítica de professores qualificados e, no quadro desta relação, a TALENT chega em boa hora para facilitar o trabalho de aplicação das normas de profissionalização a fim de mudar de postura na forma de fazer a formação de professores.

Côte d'Ivoire : graças aos especialistas como Jonnaert, o país pôde construir um quadro curricular, um texto normativo sobre a certificação. O país conta com a TALENT, o IE e outros parceiros para a integração qualitativa dos milhares de crianças que estão fora do sistema de educação.

RDC : Indicou o envolvimento do país numa série de reformas relativas à formação inicial. A reflexão em curso vai ser reforçada graças aos documentos e instrumentos ligados às normas de profissionalização e ao quadro curricular que a TALENT vai partilhar. Uma exploração inteligente será feita para a harmonização dos especialistas do país.

SESSÃO 5 : Utilizar estes recursos e ferramentas de forma coerente nos nossos contextos nacionais

O seguinte roteiro regional foi esboçado para a elaboração do *Quadro de Orientação Harmonizado/Comum para a Profissionalização dos Professores do Ensino Básico de Qualidade na África Ocidental e Central*:

Resultados/pr odu tos	Actividades	Indicadores	Responsável	Prazos	Observações
Dispositivo de produção funcional	<ul style="list-style-type: none"> Fusão das equipas de produção Elaboração dos TDR + contratualização Definição e planificação e modalidades de produção Debates/Contacto/rec onfirmção dos países 	<ul style="list-style-type: none"> Número de países selecciona dos Número de documento s a serem produzidos Lista dos contactos ao nível dos países 	UNESCO Dak/ABU/YAO/I ICBA Especialistas	15 de Novembro	
Documentos existentes completos e actualizados AOC : Doc 2 = COC ; Doc 3 = Normas profissionais ; doc 4 = oferta de formação ; doc 6 = gestão ; doc 7 = plataforma	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição dos questionários Tratamento dos dados Documento de síntese Partilha/envio aos especialistas 	Dados complementare s dos países (questionários e documento de síntese)	UNESCO Yaoundé (AC)	20 de Novembro de 2016	Apoiar-se nos representantes dos países neste seminário e mobilizar o especialista regional
	<ul style="list-style-type: none"> Revisão das produções para identificação das informações a serem completadas e integração dos resultados deste seminário Redacção das novas versões 	Número de documentos pré-finalizados	Especialistas Pessoas recurso dos países	15 de Dezembro de 2016	
	<ul style="list-style-type: none"> Partilha com os países e os parceiros Recolha de comentários 	Número de reacções/comen tários	Países, UNESCO e especialistas	30 de Dezembro de 2015	
Documentos em falta produzidos e paginados	TDR dos especialistas	Lista de especialistas	UNESCO		
	<ul style="list-style-type: none"> Análise documental/consultas 		Especialistas dos países		
	<ul style="list-style-type: none"> Produção e envio dos documentos 1, e 8 		Especialistas/ UNESCO	30 de Dezembro de 2016	
Validação técnica/garant ia de	<ul style="list-style-type: none"> Análise dos resultados Revisão pelos pares 	Nível/grau de coerência dos resultados	Cátedra UNESCO UQAM	10 de Fevereiro de 2017	

qualidade pela cátedra UNESCO (versão do quadro de orientação comum a submeter para validação dos Ministros)	<ul style="list-style-type: none"> Garantia de qualidade Formatação 				
	<ul style="list-style-type: none"> Montagem/paginação ou formatação 		Cátedra UNESCO UOAM e UNESCO	28 de Fevereiro	
	<ul style="list-style-type: none"> Seminário restrito para validação técnica Impressão da versão preliminar		Cátedra UNESCO	Março 2017	
	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação da versão preliminar 		Cátedra UNESCO	30 de Março de 2017	
Validação institucional e política	Preparação da reunião dos especialistas : <ul style="list-style-type: none"> TDR Convites Mobilização dos recursos e dos países 		Abril – Maio 2017	UNESCO em parceria com CEEAC, CEDEAO e os PTFs	
	Organização da reunião dos especialistas para preparar a Conferência dos Ministros <ul style="list-style-type: none"> Análise da versão preliminar pelos especialistas Validação técnica pelos países 		Março 2017		2 dias antes da reunião ministerial Enviar os documentos pelo menos 10 dias antes da reunião
	<ul style="list-style-type: none"> Organização da reunião dos Ministros do Ensino Básico. Convite aos Ministros do Ensino Superior? 		Entre Maio e Junho de 2017		1 / 2 dois dias paralelamente à reunião dos Ministros da CEDEAO

Comentários:

É necessário tirar proveito das reuniões ministeriais ao nível da CEDEAO e da colaboração entre a CEDEAO e a CEEAC para a validação e adopção do roteiro pelos diferentes países.

Todos os escritórios da UNESCO trabalharão em conjunto num caderno de encargos em consulta com os parceiros interessados. Após a validação institucional e política do quadro de orientação comum será elaborada uma estratégia de implementação que será executada em cada país.

SESSÃO 6 : Encerramento do seminário regional

Durante esta sessão, a Mesa constituída agradeceu os organizadores da reunião, que permitiu o debate e o estabelecimento de conhecimentos, nomeadamente com os países da CEEAC. Indicaram que esta reunião constitui a alavanca de uma futura colaboração, através da TALENT, para ultrapassar o desafio da profissionalização dos professores em função de normas harmonizadas na CEDEAO e na CEEAC. Deste ponto de vista, a presidência da sessão de encerramento pelo Ministro da Libéria augura bem o futuro da sensibilização política porque é a Libéria que presidirá a próxima Cimeira de Chefes de Estado.

Agradecimentos foram igualmente endereçados à UNESCO, aos Estados Membros participantes no seminário, às pessoas recurso e a todas as partes interessadas. A UNESCO pode estar segura da prossecução do programa devido aos compromissos assumidos de forma consensual, antes e durante estas reuniões, e que serão honrados. Antes do encerramento oficial do seminário, o Presidente da Sessão não deixou de apreciar a hospitalidade do Senegal e, em nome dos participantes, agradeceu aos organizadores do país anfitrião por terem atingido os objectivos numa perspectiva de optimização das conclusões validadas.

LISTA DOS PARTICIPANTES NO SEMINÁRIO REGIONAL

	Institutions/ pays	Prénom Nom	Fonction	Contact
Délégués Nationaux				
1	Angola	Pedro FERNANDES	Technicien, Ministère de l'Education	pfernandes61@yahoo.com
2	Angola	Dikwiza KANGALA	Technicien, Ministère de l'Education	dikwizakangala@gmail.com
3	Bénin	Alice MINGNINO	Inspectrice, Directrice adjointe de cabinet, Ministère Enseignements Maternel et Primaire	mingnalice@yahoo.fr
4	Burkina Faso	Habibata TONE-OUEDRAOGO	Inspectrice du Secondaire (DGEPPIC/MENA), Burkina Faso	tonelauraine@gmail.com
5	Burkina Faso	Adama OUANDAOGO	SEP IEPD DGEPPIC/MENA	ouandama@yahoo.fr
6	Burundi	Tharcisse HABONIMANA	Directeur du Bureau d'Etudes des Programmes de l'Education de base	habohtar@yahoo.fr
7	Cabo Verde	Antonio TAVARES JESUS	Directeur, Institut Supérieur de l'Education	antonio.jesus@iue.gov.cv
8	République Centrafricaine	Adèle FEIDANGAMOKOI	Directrice générale des Enseignements, MENESRS	afeidangamoko@gmail.com
9	Congo	Raphael WANDO	Directeur de l'Enseignement primaire, MEPSA	wandoraphael28@gmail.com
10	Congo	Thomas MAKOSSO	Directeur général de l'Institut National de la Recherche et l'action pédagogique	tmakosso728@gmail.com
11	Congo	Jean-Pierre MALONGA	Inspecteur général de l'enseignement technique professionnel	malgano2012@gmail.com
12	République Démocratique du Congo	Kasang Jouvence NDUKU	Expert, SPACE/CATED	non disponible
13	République Démocratique du Congo	Timothée NLANDU MABULA-K.	Directeur des Programmes scolaires et Matériels didactiques	non disponible
14	Côte d'Ivoire	Kouadio MEA	Directeur des Ecoles et Lycées	kouadiomea001@gmail.com
15	Gabon	Christian OGANDAGA OMBOSSO	Directeur adjoint Enseignement primaire, Inspecteur pédagogique, Education Nationale	christianogandagaombosso@yahoo.fr
16	Guinée	Mamady Sidiki CAMARA	Enseignant formateur, MEPU-A	mamadi.sidiki@gmail.com
17	Guinée	Nene Fatou DIALLO	Inspectrice générale de l'Enseignement pré-universitaire	diallonenefatou@yahoo.fr
18	Guinée Equatoriale	Robustiano NCULU OBAMA ABEME	Chef Information et Communication COMNAT	nculu2015@gmail.com
19	Libéria	Advertus Orea WRIGHT	Ministre-adjoint de l'Education	budu12000@yahoo.com
20	Niger	Bila MOHAMED	Inspecteur d'enseignement primaire, MEP/A/PLN/EC	aboulamohamed@gmail.com

21	Nigéria	Prof Muhammadu BAPPA – ALIYU	Secrétaire exécutif, Commission nationale pour les instituts de formation	mbappaaliyu@yahoo.com
22	Sénégal	Léna SÈNE	Chef de division Formation, DFC/MEN	lenasene04@gmail.com
23	Sénégal	Mada Lucienne TENDENG	Chef de division Education, Commission nationale UNESCO, MEN	mada.lucienne@gmail.com
24	Sénégal	Djeynaba TOURE	Spécialiste en Communication,	touredjeynaba@gmail.com
25	Sierra Léone	Mohamed Sillah SESAY	Directeur de l'Inspection	mssesay@yahoo.com
26	Tchad	Oumar Ali MOUSTAPHA	Directeur de la Formation des Enseignants	oumarali@yahoo.fr
Organisations et institutions partenaires				
27	ADEA	Mame Ibra BA	Point Focal ADEA-NALA pour l'Afrique francophone, Directeur de l'Institut national sénégalais d'étude et d'action pour le développement de l'éducation (INEADE)	mameibra2011@hotmail.fr
28	AFTRA	Steve NWOKEOCHA	Directeur exécutif African Forum of Teaching Regulatory Authorities	drsteve44@gmail.com
29	REESAO	Sossé NDIAYE	Point Focal REESAO au Sénégal	sosse.ndiaye@ucad.edu.sn
30	ANCEFA	Fatou Diouf KANDJI	Enseignante-chercheuse FASTEF UCAD, Membre du Conseil d'administration	fatoudioufkandji@gmail.com
31	ANCEFA	Robert A. BADJI	Chargé de programme	bobyneasta2015@gmail.com
32	CEDEAO/ECO WAS	Abdoulaye Issaka MAGA	Directeur Education, Sciences et Culture	abdoulaym@gmail.com
33	CEDEAO/ECO WAS	Aisha USMAN	Chargée de programme Education	usmanaa2007@gmail.com
34	CONFEMEN	Fatimata BA DIALLO	Conseillère en politiques éducatives	bfatima@confemen.org
35	CONFEMEN	Anne Marie LACASSE	Conseillère en politiques éducatives	amlacasse@confemen.org
36	CONFEMEN/P ASEC	Labass Diallo	Conseiller Technique	ldiallo@confemen.org
37	Internationale de l'Education (ECRAF)	Assibi NAPOE	Coordonnatrice régionale en chef	assibi.napoe@ei-ie.org
38	FAWE	Houraye Mamadou ANNE	Coordinatrice Afrique de l'Ouest	hmamedou@fawe.org
39	UNICEF	Inge VERLOESEM	Spécialiste Education, UNICEF WCARO	ivervloesem@unicef.org
40	UNICEF	Adriana VALCARCE	Consultante ECD (Petite enfance), UNICEF WCARO	avalcarce@unicef.org
41	UNHCR	Caroline SCHMIDT	Administratrice régionale de l'éducation, Bureau Afrique de l'Ouest	schmidt@unhcr.org
Experts invités				
42	Experts UNESCO	Isatou NDOW	Head of School, Gambia College	isatoundw@gmail.com

43	Experts UNESCO	Adoulaye BARRY	Expert, UQAM	bendebarry@gmail.com
44	Experts UNESCO	Jean ADOTEVI	Expert	jean.adotevi@yahoo.com
45	Experts UNESCO	Abdoulaye Ibnou SECK	Expert	abdoulayeseck55@gmail.com
46	Experts UNESCO	Mafakha TOURE	Expert	mafakha@yahoo.fr
47	Experts UNESCO	Anne-Marie CHARRAUD	Expert	amcharraud@gmail.com
48	Experts UNESCO	Philippe JONNAERT	Expert, CUDC-UQAM	jonnaertp@gmail.com
49	Experts UNESCO	Toussaint TCHITCHI	Professeur Expert, Université d'Abomey-Calavi, Bénin	toussaintyaovitchi@yahoo.fr
50	Experts UNESCO	Pierre FONKOUA	Expert	pfonkoua2001@yahoo.fr
Equipes des bureaux et instituts de l'UNESCO en Afrique de l'Ouest et du Centre				
51	Bureau National d'Abidjan	Chantal N'DA EBBAH	Chargée de Programme	kelychou@yahoo.fr
52	Bureaux régional d'Abuja	Rokhaya DIAWARA	Spécialiste du programme Education	r.diawara@unesco.org
53	Bureau National de Bamako	Pierre SAYE	Administrateur national du Programme Education	p.saye@unesco.org
54	Bureau National de Bamako	Elmehdi AG MUPHTAH	Responsable de projet CapED	e.ag-muphtah@unesco.org
55	Bureau National de Brazzaville	Rigobert BANZOUZI	Administrateur national du programme Education	r.banzouzi@unesco.org
56	Bureau national de Bujumbura	Mbawa MWENYEBATU	Responsable de Projet CapED	m.mwenyebatu@unesco.org
57	Bureau régional de Dakar	Gwang-Chol CHANG	Directeur et Représentant par intérim	gc.chang@unesco.org
58	Bureau régional de Dakar	Valérie DJIOZE-GALLET	Spécialiste du programme Education, Coordinatrice TALENT	v.djioze@unesco.org
59	Bureau régional de Dakar	Papa Ada SECK	Stagiaire en Education	papaadaseck@gmail.com
60	Bureau régional de Dakar	Audrey JACQUES	Volontaire en Education	tadeyjacques@hotmail.com
61	Bureau régional multisectoriel de Dakar	Ousseynou DIOP	Stagiaire en Education	diopousseynou@hotmail.com

62	Bureau National de Kinshasa	Fatoumata MAREGA	Spécialiste du programme Education	f.marega@unesco.org
63	Bureau National de Libreville	Séraphine MÉMINE	Administratrice nationale du Programme Education	s.memine@unesco.org
64	Antenne de N'Djamena	Yambaye TELNODJI	Administrateur national du programme	td.yambaye@unesco.org
65	Bureau régional multisectoriel de Yaoundé	Albert MENDY	Spécialiste du programme Education	a.mendy@unesco.org
66	Bureau régional multisectoriel de Yaoundé	Bruno Tayim DZOUNESSE	Chargé de programme Education	b.dzounesse@unesco.org
67	UNESCO-IICBA	Yumiko YOKOZEKI	Directrice, Institut International de l'UNESCO pour le renforcement des Capacités en Afrique	y.yokozeki@unesco.org
68	UNESCO-IICBA	Mame Omar DIOP	Coordonnateur de projets	o.diop@unesco.org
69	UNESCO-IIPE/Pole de Dakar	Patrick NKENGNE NKENGNE	Analyste des politiques éducatives	ap.nkengne@iipe-poledakar.org
Equipe d'appui et de communication				
70	Bureau régional de Dakar	Dame DIENG	Assistant au programme, UNESCO Dakar	d.dieng@unesco.org
71	Bureau régional de Dakar	Adjaratou Marieme Soda GACOU	Stagiaire Assistante au programme, UNESCO Dakar	non disponible
72	Bureau régional de Dakar	Marion Piccio	Consultante en Information du public, UNESCO Dakar	m.piccio@unesco.org
73	Equipe de Rapporteur	Abdourahim GAYE	Consultant	abdourahimgaye@yahoo.fr
74	Equipe de Rapportage	Halifousseyni GASSAMA	Consultant	halifousseyni.gassama@yahoo.fr
75	Equipe de Rapportage	Mame Diarra COLY	Assistante Consultant	mama842008@hotmail.fr
76	Média URAC/ Al Bourakh.fm	Abdoul Aziz SARR SOW	Directeur Radio, Enseignant	abdouaziz62@hotmail.fr

Anexos

LISTA DOS DOCUMENTOS APRESENTADOS DURANTE O SEMINÁRIO REGIONAL

SESSÃO 1

1. *La crise de l'apprentissage en Afrique de l'Ouest et du Centre*, (Patrick Nkégne Nkégne, UNESCO-IIPE/ Pôle de Dakar)
2. *Living up to the task – providing education for refugees together / Relever le défi –fournir ensemble une éducation aux réfugiés* (Caroline Schmidt, UNHCR)
3. *The Teaching and Learning Educators' Network for Transformation / Le Réseau des Éducateurs pour la transformation de l'enseignement Apprentissage – TALENT* (Valérie Djoze-Gallet, UNESCO Dakar)

SESSÃO 2

4. *Les normes professionnelles* (Assibi Napoe, Coordinatrice régionale en chef, Internationale de l'Education)
5. *Professional teaching standards for basic education / Les normes professionnelles pour l'éducation de base* (Professeur Steve Nwokeocha de AFTRA)
6. *Réflexions sur les offres et plans de formation des enseignants de l'éducation de base des pays de la CEDEAO et de la CEEAC*, (Abdoulaye Barry, expert UNESCO)

SESSÃO 3

7. *Cadre d'orientation curriculaire commun pour la formation des enseignants de l'éducation de base dans l'espace CEDEAO* (Philippe Jonnaert, expert UNESCO)
8. *Réflexions sur les offres et plans de formation des enseignants de l'éducation de base des pays de la CEDEAO et de la CEEAC* (Abdoulaye Barry, expert UNESCO)
9. *Reconnaissance et validation des compétences d'éducation et de formation et des acquis d'expérience en vue d'une certification des enseignants de l'éducation de base dans l'espace CEDEAO* (J. Adotevi & A-M Charraud (experts UNESCO Dakar)

Todos os documentos do seminário estão disponíveis no portal de recursos da TALENT

PROGRAMA DO SEMINÁRIO REGIONAL DE REFORÇO DE CAPACIDADES

1º DIA		Inauguração da TALENT		
Horário	Tema	Descrição	Duração	Intervenientes
8h00	Acolhimento	Inscrição e orientação dos participantes	1h	UNESCO Dakar
9h00	Cerimónia de abertura	Alocação de abertura e apresentação dos participantes	30min	- UNESCO/Secretariado do Grupo de Coordenação Regional do ODS4 CEDEAO - CEEAC
Sessão 1 : Apresentação da crise da aprendizagem na África Ocidental e Central				
Presidente : CEDEAO				

9h30		Apresentação da situação da crise de aprendizagem na África Ocidental e Central	25 min	- UNESCO-IIEP/Pólo de Dakar - ACNUR/Agência patrocinadora ODS-4
		Apresentação da Rede dos Educadores para a Transformação do Ensino-Aprendizagem (TALENT)	10 min	Equipa de trabalho TALENT
		Perguntas e respostas	15 min	Presidente
10h20	Fotografia de grupo		15 min	
	Imprensa	Pausa-café	25 min	
Sessão 2 :Que normas profissionais para um ensino que favoreça a aprendizagem de base para todos? » Presidente: PME				
10h50		Painel 1 : Para que servem as normas profissionais para os professores ?	50 min	Membros do Painel : - Education International - AFTRA - M. Ndoye/ Coordenador Trienal ADEA Moderadores : Confemen/PASEC, CEDEAO
		Perguntas e respostas	10 min	
11h50		Painel 2 : Qual é a situação da África Ocidental e Central?: Experiências promissoras para o desenvolvimento de normas profissionais para os professores	50 min	Membros do Painel : - UNESCO - UNICEF - OIF/AUF Moderadores : ANCEFA, CEEAC
		Perguntas e respostas	10 min	
12h50		Resumo dos debates	20 min	Pessoa recurso
13h10		Pausa para o almoço	1h	
Sessão 3 : Concertação sobre os objectivos da TALENT e suas prioridades de trabalho Presidente: CONFEMEN				
14h10		<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação das instruções para os trabalhos de grupo e finalização da composição dos grupos 	30 min	UNESCO
14h40		Trabalhos de grupo sobre os objectivos da TALENT e suas prioridades de trabalho	1h20	
16h00		Apresentação dos trabalhos de grupo em plenária	1h00	Relatores dos grupos
17h	Cerimónia de encerramento	Alocação de encerramento	30 min	- Representante dos países

				- Secretário do Grupo de Coordenação Regional do ODS4
17h30	Cocktail de inauguração da TALENT			
19h00	Fim do 1º dia			
2º DIA	Partilha de conhecimentos e reforço de capacidades			
8h30	<u>Introdução</u>	Apresentação do programa e dos resultados previstos dos dois dias de trabalho (Perguntas e respostas)	30 min	UNESCO
<u>Sessão 4</u> : Apropriar-se das iniciativas em curso para a profissionalização na África Ocidental e Central Presidente: um país francófono				
9h00		Apresentação dos trabalhos sobre os quadros de certificação para os professores do ensino básico	20 min	Especialista UNESCO
		Perguntas e respostas	10 min	
		Apresentação do quadro curricular para os professores do ensino básico	20 min	Especialista UNESCO
		Perguntas e respostas	10 min	
10h00		Pausa-café	30 min	
10h30		Sessão paralela nº 1 de aprofundamento sobre as ferramentas/percursos apresentados	1h15	Especialista UNESCO
11h45		Sessão paralela nº 2 de aprofundamento sobre as ferramentas/percursos apresentados	1h15	Especialista UNESCO
13h		Pausa para almoço	1h	
14h		Restituição dos países sobre aquilo que retiraram dos trabalhos das sessões de aprofundamento	1h	Delegados nacionais
<u>Sessão 5</u> : Utilizar estes recursos e ferramentas de forma coerente nos nossos contextos nacionais Presidente: um país anglófono				
15h		Apresentação: princípios e eixos de trabalho para o estabelecimento de sinergias dos diferentes instrumentos/recursos existentes nos países envolvidos/interessados	30min	Especialistas UNESCO
		Perguntas e respostas	10min	
15h40		Explicação das instruções para os trabalhos de grupo sobre o	20min	UNESCO

		estabelecimento de sinergias dos instrumentos e recursos ao nível dos países		
16h		Pausa-café	2h	
		Início dos trabalhos de grupo		
18h		Fim do 2º dia		
3º DIA	Partilha de conhecimentos e reforço de capacidades: continuação			
9h		Finalização dos trabalhos de grupo	1h	
10h		Restituição dos trabalhos de grupo (perguntas e respostas)	1h	Relatores dos grupos
11h		Pausa-café	30 min	
11h 30		Finalização das restituições dos trabalhos de grupo (perguntas e respostas)	30 min	UNESCO e Especialistas
Sessão 6 : Encerramento do seminário regional Presidente : UNESCO				
12h		Alocação de encerramento	1h	- Grupo de coordenação regional do ODS -4 - GPE - CEDEAO/CEEAC
13h		Pausa para o almoço	1h	
14h	Estabelecimento de redes	Tempo livre para troca de ideias entre países e com os especialistas e os parceiros sobre os roteiros		